

LENDO MAPAS, LENDO O MUNDO



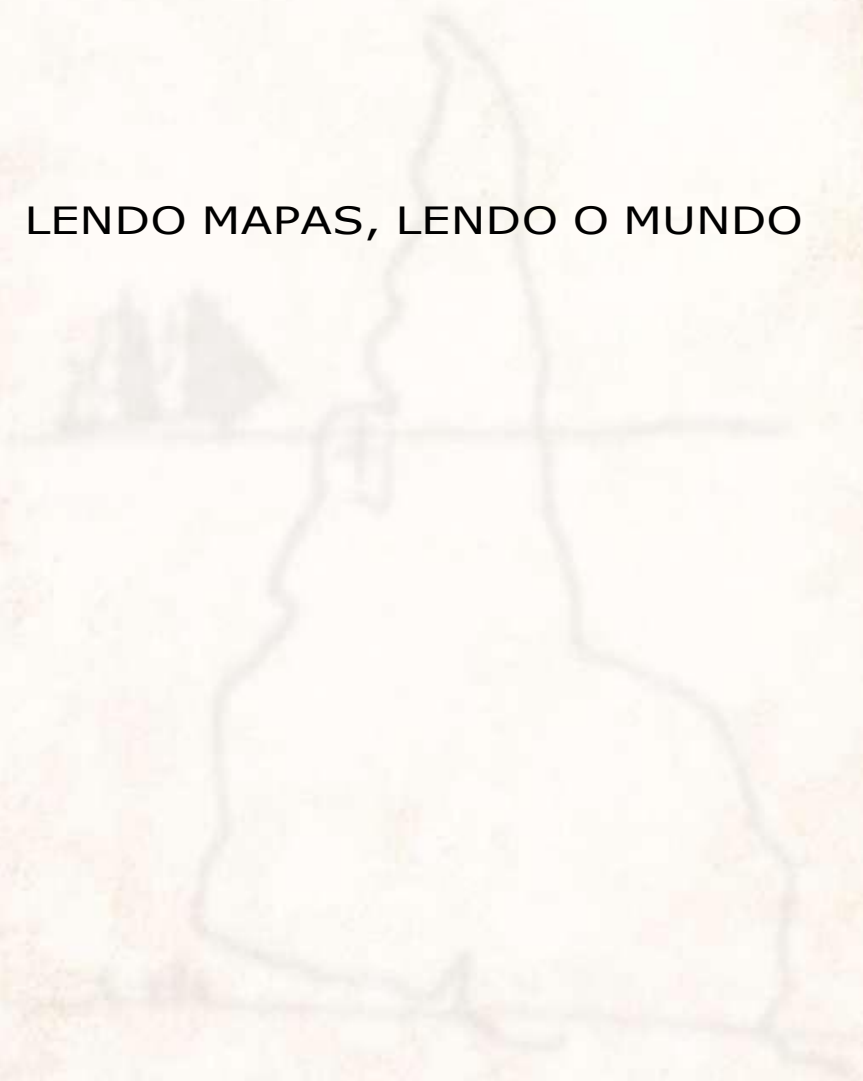
Renato Calmon

Christine Sertã Costa



Rio de Janeiro, 2026

LENDO MAPAS, LENDO O MUNDO



Renato Calmon de Araújo
Christine Sertã Costa

LENDO MAPAS, LENDO O MUNDO

1ª Edição



Rio de Janeiro, 2026

COLÉGIO PEDRO II

PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

A663 Araújo, Renato Calmon
 Lendo mapas, lendo o mundo / Renato Calmon ; Christine Sertã
 Costa. – 1. ed. – Rio de Janeiro : Imperial Editora, 2026.

 71 p.

 ISBN: 978-65-5930-224-6.

 1. Geografia - Estudo e ensino. 2. Cartografia – Estudo e ensino.
 3. Anos iniciais do ensino fundamental. 4. Processo de ensino-
 aprendizagem. I. Costa, Christine Sertã. II. Colégio Pedro II. III.
 Título.

CDD 910

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Simone Alves – CRB-7: 5692.

Resumo

Este Produto Educacional, intitulado Lendo Mapas, Lendo o Mundo, foi desenvolvido em diálogo com a dissertação que investiga as contribuições do mapeamento colaborativo para o desenvolvimento do raciocínio geográfico nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O material surgiu da necessidade de oferecer aos professores estratégias pedagógicas que favoreçam o ensino da Cartografia Escolar de forma significativa, considerando o espaço vivido pelos estudantes como ponto de partida para a aprendizagem. Organizado como um caderno de atividades destinado principalmente a turmas do 5º ano, o produto tem como objetivo promover o desenvolvimento do pensamento espacial, da alfabetização e do letramento cartográfico por meio de propostas contextualizadas, acessíveis e adaptáveis a diferentes realidades escolares. Estruturado em seis unidades temáticas, o material aborda os conceitos de paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico, culminando na utilização dos mapas como instrumentos de leitura e interpretação do mundo. As atividades articulam observação, representação, análise e problematização do espaço, mobilizando princípios do raciocínio geográfico, como localização, conexão, distribuição, diferenciação, extensão e analogia. O percurso metodológico tem como eixo central o mapeamento colaborativo, estratégia que envolve os estudantes na investigação de questões presentes em seu território, estimulando a participação, o diálogo e a construção coletiva do conhecimento. A aplicação parcial do produto evidenciou o potencial das atividades para aproximar os conceitos geográficos da realidade dos alunos, favorecer a leitura crítica do espaço vivido e ampliar a compreensão das representações cartográficas. Além de apoiar o trabalho docente, inclusive de professores sem formação específica em Geografia, o material busca fortalecer práticas pedagógicas que valorizem a experiência cotidiana dos estudantes, promovendo uma aprendizagem significativa e contribuindo para a formação de sujeitos capazes de compreender, representar e interpretar o espaço geográfico de maneira crítica e participativa.

Palavras-chave: Geografia; Anos Iniciais; Cartografia; mapeamento.

Sumário

♦ Apresentação	07
♦ Referencial teórico.....	09
♦ Construção das atividades	12
♦ Conceitos da Geografia	13
♦ Unidade 1: Paisagem	15
♦ Unidade 2: Lugar.....	28
♦ Unidade 3: Região.....	34
♦ Unidade 4: Território.....	38
♦ Unidade 5: Espaço	46
♦ Unidade 6: Os mapas como ferramenta de leitura do mundo.....	52
♦ Conclusão.....	70
♦ Referências	71

Olá, professor!

Este Produto Educacional nasce do percurso investigativo realizado no Mestrado Profissional em Práticas de Educação Básica do Colégio Pedro II, no âmbito da linha de pesquisa Linguagens e Letramentos no Ensino Básico. Mais do que um requisito acadêmico, ele se constitui como desdobramento de inquietações que emergem da prática docente, especialmente das experiências vividas no ensino de Geografia nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, onde se evidenciam desafios, possibilidades e a necessidade de ressignificar práticas pedagógicas.

Trata-se de um caderno de atividades que toma a Cartografia Escolar como linguagem central, com o objetivo de contribuir para o desenvolvimento do raciocínio geográfico dos alunos. Ao longo do material, são mobilizados princípios fundamentais para a leitura e compreensão do espaço geográfico, tais como analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem.

A organização do produto não é aleatória. As cinco primeiras unidades desenvolvem, de forma progressiva, conceitos estruturantes da Geografia — paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico — compreendidos como bases necessárias para que os alunos consigam, na Unidade 6, utilizar os mapas como ferramentas de leitura do mundo. Essa escolha reflete a compreensão de que a leitura cartográfica se fortalece quando ancorada em conceitos geográficos previamente construídos e relacionados ao espaço vivido.

Antes das atividades propostas em cada uma das seis unidades, o material apresenta um breve referencial teórico, com a intenção de organizar as ideias centrais que orientam e fundamentam o caderno. Ainda que não substitua a leitura da dissertação que deu origem a esse produto, esse momento busca oferecer ao professor subsídios essenciais para compreender os pressupostos que fundamentaram a construção das atividades.

Caso o leitor deseje aprofundar essas discussões, recomenda-se a consulta à dissertação intitulada *Cartografia escolar nos anos iniciais: uma proposta de mapeamento colaborativo com alunos do quinto ano*.

O caderno foi pensado, inicialmente, para o 5º ano do Ensino Fundamental, mas não se configura como um roteiro fechado, uma vez que as atividades podem — e devem — ser adaptadas conforme a realidade da escola, da turma e do território em que os alunos estão inseridos.

Este material busca se constituir como apoio e inspiração para que professores, mesmo sem formação específica em Geografia, sintam-se mais seguros para trabalhar com mapas, com representações espaciais e, sobretudo, com o espaço vivido por seus alunos.

Nesse sentido, parte dos mapas utilizados foi elaborada a partir do Google Maps, tomando como referência a localização da escola CIEP Hildebrando de Araújo Góes e seu entorno imediato, com o objetivo de favorecer a reflexão sobre um espaço familiar aos estudantes. Ao mobilizar o território próximo, ampliam-se as possibilidades de estabelecer relações entre a representação cartográfica e a realidade concreta dos alunos. Assim, propõe-se que os professores adaptem as atividades aqui apresentadas, produzindo mapas que retratem espaços significativos para seus contextos.

Espera-se, por fim, que este produto contribua para a construção de práticas pedagógicas mais significativas e contextualizadas, nas quais a Cartografia seja compreendida não apenas como técnica, mas como uma linguagem potente para ler, interpretar e questionar o mundo.

Referencial Teórico

O ensino de Geografia nos Anos Iniciais tem como um de seus principais objetivos o desenvolvimento do raciocínio geográfico (Brasil, 2018; Cavalcanti, 2019), entendido como a capacidade de observar, analisar, comparar, relacionar e interpretar os fenômenos a partir de sua organização no espaço. Mais do que memorizar nomes de lugares ou localizar pontos em um mapa, trata-se de construir formas de pensar o espaço e compreender como ele é produzido, organizado e transformado pelas relações sociais.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018) destaca que o desenvolvimento do raciocínio geográfico está diretamente relacionado ao estímulo ao pensamento espacial e à mobilização de princípios como analogia, conexão, diferenciação, distribuição, extensão, localização e ordem. Esses princípios orientam a leitura e a interpretação do espaço geográfico e funcionam como operadores do pensamento, permitindo que os alunos comparem lugares, identifiquem relações entre fenômenos, reconheçam padrões espaciais e compreendam que o espaço não é neutro nem homogêneo (Brasil, 2018).

Nesse sentido, a Cartografia Escolar assume papel fundamental, pois oferece uma linguagem capaz de materializar esses princípios por meio de representações do espaço. Mapas, croquis, plantas e imagens possibilitam que os alunos visualizem relações espaciais, localizem fenômenos, comparem distribuições e percebam conexões entre diferentes escalas. Dessa forma, corroborando as ideias desenvolvidas em Callai (2005) e em Castellar (2011), a Cartografia aqui não é trabalhada como algo com fim em si mesma, mas está posta como um meio importante para o desenvolvimento do raciocínio geográfico.

A alfabetização e o letramento cartográfico aparecem como etapas complementares nesse processo. A alfabetização cartográfica refere-se ao contato inicial com os elementos básicos da linguagem dos mapas, como símbolos, orientação e legenda. Já o letramento cartográfico amplia essa aprendizagem ao possibilitar que os alunos utilizem os mapas para interpretar situações do cotidiano, compreender problemas do espaço vivido e refletir criticamente sobre o território. No entanto, ambos os processos só ganham sentido quando articulados à mobilização dos princípios do raciocínio geográfico. (Simielli, 1999; Richter, 2017)

Ao desenvolver atividades que partem do espaço vivido dos alunos, este produto busca favorecer a construção do pensamento geográfico de forma progressiva. O trabalho com conceitos como paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico ao longo das primeiras unidades, tem como objetivo criar as bases necessárias para que os estudantes consigam acionar os princípios do raciocínio geográfico de maneira mais consciente e articulada. Esses conceitos funcionam como referências para observar o mundo, enquanto os princípios orientam a forma de analisá-lo.

O mapeamento colaborativo, adotado como estratégia central neste caderno, potencializa esse processo ao colocar os alunos como sujeitos ativos na produção de representações espaciais. Ao mapear coletivamente espaços conhecidos, os estudantes são convidados a localizar elementos, comparar realidades, identificar conexões, reconhecer diferenças e semelhanças, analisar distribuições e refletir sobre a organização do espaço. Dessa forma, os mapas deixam de ser apenas ilustrações e passam a atuar como ferramentas de leitura do mundo (Richter, 2017; Callai, 2005).

Assim, o referencial teórico que fundamenta este produto educacional sustenta-se na compreensão de que desenvolver o raciocínio geográfico por meio de seus princípios é condição essencial para que os alunos aprendam a ler, interpretar e questionar o espaço em que vivem. As atividades propostas buscam, portanto, criar situações de aprendizagem em que os princípios do raciocínio geográfico sejam constantemente mobilizados, contribuindo para uma formação mais crítica, contextualizada e significativa nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.



Sobre a construção das atividades

As atividades apresentadas neste material foram elaboradas a partir da prática docente do professor autor, considerando o contexto escolar, o território local e o cotidiano dos alunos. Fundamentadas no referencial teórico anteriormente apresentado, as propostas partem de situações concretas, com o objetivo de aproximar os conceitos da Geografia da experiência dos estudantes e favorecer aprendizagens mais significativas.

Ao longo do caderno, os conceitos geográficos são mobilizados por meio de exemplos próximos à realidade dos alunos, valorizando a observação, a leitura e a interpretação do espaço. Nesse percurso, o uso de mapas e imagens do território assume papel central, especialmente com o apoio de ferramentas acessíveis, como o Google Maps, que possibilitam explorar o espaço de forma dinâmica e em diferentes escalas.

Este material não se configura como um roteiro fechado. As atividades podem — e devem — ser adaptadas pelos professores de acordo com suas turmas, escolas e contextos. Os exemplos apresentados buscam inspirar a construção de novas propostas, incentivando o uso de referências do próprio território.

O caderno também pode ser ajustado para diferentes etapas da Educação Básica. Espera-se que este produto contribua para práticas pedagógicas que valorizem o protagonismo dos alunos e promovam uma leitura crítica do espaço em que vivem.

Conceitos da Geografia

Antes de iniciarmos o trabalho em cada uma das seis unidades que compõe esse caderno, é importante fazer uma breve retomada dos principais conceitos da Geografia. Este momento não tem a intenção de apresentar definições complexas, mas sim de relembrar e organizar ideias fundamentais que irão orientar o trabalho pedagógico ao longo do caderno.

Os conceitos geográficos funcionam como lentes que nos ajudam a olhar, compreender e interpretar o mundo em que vivemos. Eles permitem observar o espaço para além do que é visível, auxiliando no entendimento do modo como as pessoas se relacionam com os lugares, da forma como as paisagens se transformam, da maneira como os territórios são organizados e, finalmente, dos contextos que apresentam como tudo isso está conectado. Ao trabalhar esses conceitos de forma clara e acessível, o professor ganha mais segurança para conduzir as atividades e estimular o raciocínio geográfico dos alunos (Cavalcanti, 2010).

Ao longo deste material, cada conceito da Geografia será abordado de forma específica em seu respectivo capítulo. Paisagem, lugar, região, território e espaço geográfico serão apresentados separadamente mas sempre articulados com exemplos do cotidiano, com propostas de leitura, com atividades práticas e com situações que fazem parte da vivência dos alunos. Essa organização permite um aprofundamento gradual, respeitando o tempo de aprendizagem das crianças e oferecendo ao professor um percurso didático estruturado.

Os conceitos da Geografia são portanto apresentados em diálogo com o cotidiano dos alunos e em propostas práticas da Cartografia Escolar. A ideia é que o professor possa primeiro se apropriar dessas noções básicas e, em seguida, utilizá-las como base para as atividades, leituras, discussões e produções cartográficas. Acreditamos que, dessa forma, o ensino de Geografia nos anos iniciais torna-se mais significativo, contribuindo para que os alunos exercitem as habilidades de ler mapas, de interpretar o espaço vivido e de compreender o mundo de forma crítica e contextualizada (Almeida, 2010).

O vídeo abaixo apresenta um resumo sobre os conceitos centrais da Geografia aqui utilizados. Convidamos o leitor a começar por ele e, depois, percorrer o trajeto que foi cuidadosamente construído nas páginas seguintes.



Unidade 1 - Paisagem

A paisagem é tudo aquilo que vemos ao nosso redor, como se estivéssemos olhando pela janela. Ela é formada por elementos da natureza, como rios e árvores, e por construções feitas pelas pessoas, como casas e ruas. Tudo o que enxergamos, do que está mais próximo até o horizonte, faz parte de uma paisagem. No entanto, ela não se resume apenas no que vemos: também envolve sons, cheiros e movimentos presentes nesse espaço.

Segundo o geógrafo Milton Santos, a paisagem é como uma fotografia do momento atual da sociedade, pois mostra aquilo que está presente no espaço em determinado tempo. No entanto, a paisagem se transforma ao longo do tempo, porque a própria sociedade está em constante mudança. Novas construções surgem, outras desaparecem, e até a natureza sofre modificações. Por isso, a paisagem pode ser comparada a um livro que conta a história de diferentes épocas, reunindo elementos antigos e modernos em um mesmo espaço.

Para compreender uma paisagem, é preciso observá-la com atenção. Isso envolve perceber suas formas, as atividades que ali acontecem e o movimento de ir e vir das pessoas. Esses elementos ajudam a contar a história daquele lugar e revelam como ele foi construído e transformado ao longo do tempo.

Ao estudar as paisagens, buscamos ir além do que está visível, procurando entender os processos que as produziram e continuam a transformá-las. Assim, aprender sobre paisagem nos ajuda a conhecer melhor o lugar onde vivemos e a compreender nosso papel em um mundo em constante mudança.

Atividade 1

Da minha janela

Objetivo:

Favorecer a compreensão do conceito de paisagem por meio da observação do espaço vivido, estimulando os alunos a perceber os elementos naturais e humanos presentes no entorno de suas casas, bem como a refletir sobre as transformações possíveis nesse espaço.

Proposta:

Inicie a atividade com a leitura do livro *Da Minha Janela*, de Otávio Júnior, que apresenta a paisagem a partir da perspectiva do eu lírico, a partir da observação do mundo pela janela de casa. A obra possibilita um diálogo sensível sobre diferentes formas de ver o espaço e funciona como um disparador para discutir o conceito de paisagem com a turma.

Após a leitura, promova uma conversa coletiva, incentivando os alunos a compartilharem suas impressões sobre a história e a relacionarem essas percepções com as paisagens presentes em seu cotidiano.

Desenvolvimento da atividade:

Solicite que os alunos realizem dois desenhos:

- ♦ no primeiro, devem representar a paisagem que observam da janela de suas casas;
- ♦ no segundo, devem desenhar a paisagem que gostariam de ver.

Em seguida, proponha que compartilhem suas produções com os colegas, explicando os elementos representados e as mudanças desejadas. Durante a socialização, estimule a identificação de elementos naturais e construídos, bem como a comparação entre as diferentes paisagens apresentadas.

Para aprofundar a reflexão, questione o que poderia ser transformado nas paisagens observadas e quais ações individuais ou coletivas poderiam contribuir para essas mudanças.

Encerramento:

Finalize retomando o conceito de paisagem como tudo aquilo que vemos, ouvimos e sentimos em um determinado espaço, destacando que ela é resultado da relação entre natureza e ações humanas. Reforce que as paisagens estão em constante transformação e que as pessoas também fazem parte desse processo, podendo atuar de forma consciente na melhoria dos lugares onde vivem.

Caso a escola não possua o livro em seu acervo, utilize o QR Code disponibilizado no material para acessar a contação da história no YouTube.



Da minha janela

Atividade 2

Vidas Secas

Objetivo:

Ampliar a compreensão do conceito de paisagem por meio da leitura de um texto literário, levando os alunos a identificar elementos naturais e humanos, a reconhecer problemas ambientais e a refletir sobre como as condições do espaço influenciam a vida das pessoas.

Proposta:

Apresente aos alunos um trecho da obra *Vidas Secas*, de Graciliano Ramos, que retrata a caminhada de uma família pelo sertão nordestino. Explique que, além de narrar uma história, o texto permite observar características da paisagem, como o clima seco, a vegetação da caatinga e as condições de vida das pessoas que vivem nesse ambiente.

Antes da leitura, contextualize brevemente a obra e o cenário do sertão, destacando que se trata de uma região marcada por longos períodos de seca.

Desenvolvimento da atividade:

Realize a leitura coletiva do trecho selecionado, podendo alternar a leitura entre professor e alunos. Em seguida, promova uma conversa inicial, perguntando o que mais chamou atenção no texto e quais imagens os alunos conseguiram imaginar durante a leitura.

Na sequência, proponha o registro escrito das respostas às perguntas do caderno, que abordam:

- ♦ as dificuldades enfrentadas pela família;
- ♦ os efeitos da falta de água sobre pessoas, animais e plantas;
- ♦ os motivos do deslocamento da família;
- ♦ os problemas ambientais presentes na paisagem descrita;
- ♦ os trechos do texto que caracterizam a paisagem do sertão.

Oriente os alunos a localizarem no texto palavras e expressões que ajudam a construir a imagem da paisagem, como referências à vegetação, ao solo, ao clima e aos animais.

Para ampliar a leitura da paisagem, apresente as imagens propostas no material e solicite que os alunos relacionem cada fotografia com partes do texto, identificando semelhanças entre a paisagem literária e a paisagem real.

Encerramento:

Finalize retomando coletivamente o conceito de paisagem, destacando que ela envolve tanto elementos naturais quanto ações humanas e que pode ser compreendida por diferentes linguagens, como a literatura e as imagens. Reforce que as paisagens revelam modos de vida e ajudam a entender os desafios enfrentados pelas pessoas em diferentes regiões do país.



ATIVIDADE 2

VIDAS SECAS

Graciliano Ramos

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Normalmente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da caatinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, Sinha Vitória com o filho mais novo escanchado no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, cambaio, o **aió** a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a espingarda de pederneira no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás. Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. O menino mais velho pôs-se a chorar, sentou-se no chão.

– Anda, condenado do diabo, gritou-lhe o pai. Não obtendo resultado, **fustigou**-o com a bainha da faca de ponta. Mas o pequeno esperneou acuado, depois sossegou, deitou-se, fechou os olhos. Fabiano ainda lhe deu algumas pancadas e esperou que ele se levantasse. Como isto não acontecesse, espionou os quatro cantos, zangado, praguejando baixo.

A caatinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O vôo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

– Anda, **excomungado**.

O pirralho não se mexeu, e Fabiano desejou matá-lo. Tinha o coração grosso, queria responsabilizar alguém pela sua desgraça. A seca aparecia-lhe como um fato necessário – e a obstinação da criança irritava-o. Certamente esse obstáculo miúdo não era culpado, mas dificultava a marcha, e o vaqueiro precisava chegar, não sabia onde.



Tinham deixado os caminhos, cheios de espinho e **seixos**, fazia horas que pisavam a margem do rio, a lama seca e rachada que escaldava os pés.

Pelo espírito atribulado do sertanejo passou a ideia de abandonar o filho naquele descampado. Pensou nos urubus, nas ossadas, coçou a barba ruiva e suja, irresoluto, examinou os arredores. Sinha Vitória estirou o beíço indicando vagamente uma direção e afirmou com alguns sons guturais que estavam perto. Fabiano meteu a faca na bainha, guardou-a no cinturão, acorcorou-se, pegou no pulso do menino, que se encolhia, os joelhos encostados no estômago, frio como um defunto. Aí a cólera desapareceu e Fabiano teve pena. Impossível abandonar o anjinho aos bichos do mato. Entregou a espingarda a Sinha Vitória, pôs o filho no cangote, levantou-se, agarrou os bracinhos que lhe caíam sobre o peito, moles, finos como cambitos. Sinha Vitória aprovou esse arranjo, lançou de novo a interjeição gutural, designou os juazeiros invisíveis.

E a viagem prosseguiu, mais lenta, mais arrastada, num silencio grande.

Glossário

Aió - Bolsa típica do nordeste onde se guarda tudo.

Fustigar - Bater, castigar, chicotear.

Excomungado - Insulto, referindo-se a alguém amaldiçoado ou indigno, ligado a uma ideia de rejeição ou maldição.

Seixos - Fragmentos de rocha ou mineral com formato arredondado e superfície lisa.



1 - Por que você acha que a família do texto enfrenta tantas dificuldades para encontrar sombra e água no sertão?

2 - O texto mostra que o rio está seco e que a caatinga é um lugar difícil para se viver. Como você acha que a falta de água afeta as pessoas, os animais e as plantas do sertão? O que poderia ser feito para enfrentar esse problema?

3 - Por que você acha que a família continua caminhando apesar de estarem cansados e sem comida? Que medidas poderiam ajudar as famílias a viver melhor no sertão?

4 - Fabiano pensa em abandonar o filho, mas depois muda de ideia. O que isso nos ensina sobre a relação entre as pessoas e as dificuldades do ambiente em que vivem? Que ações podem ser tomadas para ajudar as famílias do sertão a enfrentarem esses desafios com mais esperança?



5 - O texto fala sobre urubus e ossadas, mostrando como o sertão pode ser um lugar difícil para todos os seres vivos. Quais problemas ambientais aparecem nesse cenário?

6 - Retire do texto os trechos que descrevem as paisagens abaixo:





Atividade 3 – Leitura da paisagem na obra Os Retirantes

Objetivo:

Analisar a paisagem representada na obra Os Retirantes, relacionando-a ao trecho de Vidas Secas, de modo a ampliar a compreensão do conceito de paisagem e reconhecer como a arte e a literatura expressam condições ambientais, sociais e modos de vida.

Proposta:

Apresente aos alunos a obra Os Retirantes, de Candido Portinari, explicando que a pintura retrata famílias afetadas pela seca no sertão nordestino. Retome brevemente o trecho de Vidas Secas trabalhado na atividade anterior e destaque que, assim como a literatura, a pintura também é uma forma de representar e interpretar a paisagem.

Convide os alunos a observar a obra em silêncio por alguns instantes, incentivando um primeiro olhar atento às cores, às expressões das pessoas e aos elementos presentes na cena.

Desenvolvimento da atividade:

Promova uma conversa inicial, perguntando o que os alunos percebem na pintura: quem são as pessoas retratadas, como parecem se sentir e quais elementos da paisagem aparecem.

Em seguida, proponha que respondam às questões do caderno, que abordam:

- ♦ as dificuldades enfrentadas pelas famílias;
- ♦ os sentimentos expressos nas figuras humanas;
- ♦ os elementos da paisagem que indicam seca e escassez;

as semelhanças entre a pintura e o trecho de Vidas Secas;

- ♦ os motivos do deslocamento das famílias;
- ♦ possíveis soluções para melhorar as condições de vida dessas pessoas.

Durante a atividade, incentive os alunos a relacionarem a imagem com o texto literário, identificando como ambos revelam características do sertão e os impactos desse ambiente na vida das pessoas. Estimule também a expressão de sentimentos e impressões pessoais diante da obra, valorizando diferentes leituras.

Como etapa final do desenvolvimento, proponha que os alunos criem um novo título para a pintura, justificando oralmente ou por escrito sua escolha, a partir da mensagem que perceberam na obra.

Encerramento:

Finalize retomando o conceito de paisagem como resultado da interação entre natureza e sociedade, destacando que ela pode ser lida por diferentes linguagens, como a arte e a literatura. Reforce que observar imagens e textos ajuda a compreender realidades distintas da nossa e amplia o olhar dos alunos sobre os problemas sociais e ambientais do país, fortalecendo uma leitura mais crítica do mundo.



ATIVIDADE 3

OS RETIRANTES



Título: Os retirantes

Data: 1944

Autor: Candido Portinari

Técnica: Óleo sobre tela

1 - Observe a obra "Os Retirantes" e compare-a com o trecho de Vidas Secas. O que as duas produções nos mostram sobre as dificuldades enfrentadas pelas famílias no sertão? Como você acha que essas dificuldades influenciam a vida das pessoas?



2 - Na obra de Portinari, como as expressões das pessoas e as cores usadas pelo artista ajudam a mostrar os sentimentos e as condições de quem vive no sertão? O que isso te faz pensar sobre o papel da arte em retratar problemas sociais?

3 - Tanto na obra "Os Retirantes" quanto no texto, as famílias estão se deslocando. Por que você acha que esses movimentos acontecem? Como as paisagens e os elementos (como árvores e ossadas) representados na pintura e descritos no texto mostram as condições do lugar? Que soluções você sugeriria para ajudar essas pessoas?

4 - O que você sentiu ao olhar a obra "Os Retirantes"? Alguma parte da pintura te deixou triste, feliz ou pensativo? Explique seus sentimentos.

5 - Quais elementos da obra chamaram mais sua atenção? Por que esses elementos são importantes para você?

6 - Se você pudesse dar um novo nome para a obra "Os Retirantes", qual seria? Explique por que escolheu esse título e como ele se conecta com a mensagem que a obra transmite.

Unidade 2 - Lugar

O conceito de lugar é muito importante na Geografia porque se refere aos espaços com os quais temos uma relação direta, como nossa casa, a escola ou o bairro. Esses lugares são especiais porque fazem parte da nossa vida, guardam nossas lembranças e têm significado afetivo para nós. No entanto, o lugar não se resume a isso: ele também está ligado a dimensões mais amplas, como acontecimentos no mundo que podem influenciar o nosso dia a dia. Por exemplo, quando os preços dos alimentos aumentam devido a decisões tomadas em outros países, isso afeta o que compramos perto de casa.

Na Geografia, os estudiosos têm diferentes formas de analisar os lugares. Alguns valorizam mais as experiências pessoais que temos com esses espaços, enquanto outros procuram compreender como os lugares se transformam ao longo do tempo e como se conectam a outras partes do mundo. Isso nos ajuda a perceber que os lugares não são isolados; eles fazem parte de algo maior, como regiões, países e até o mundo inteiro. Por isso, compreender um lugar também significa entender as relações que ele estabelece com outros lugares.

Quando falamos sobre os lugares na escola, não precisamos começar sempre pelo que está perto de nós. Às vezes, pode ser interessante observar algo maior, como a cidade, o estado ou o país, e depois voltar para o que está ao nosso redor. Isso depende da forma como queremos estudar. O importante é perceber que tudo está conectado: as ações das pessoas e os acontecimentos em um lugar se relacionam com o que ocorre em outros lugares.

O lugar é onde a nossa vida acontece: onde estudamos, moramos e realizamos nossas atividades diárias. Ao mesmo tempo, ele faz parte de um mundo maior, que está sempre em transformação. Assim, estudar os lugares é uma forma de compreender melhor não apenas o que está ao nosso redor, mas também como o mundo funciona e de que maneira acontecimentos distantes podem impactar o nosso dia a dia.

ATIVIDADE 1

O menino que colecionava lugares

Objetivo:

Compreender o conceito de lugar a partir das vivências pessoais dos alunos, reconhecendo os vínculos afetivos construídos com diferentes espaços e estimulando os alunos a expressar memórias, sentimentos e significados associados ao espaço vivido.

Proposta:

Inicie a aula com a leitura do livro O Menino que Colecionava Lugares, de Jader Janer. Após a leitura, promova uma breve conversa coletiva sobre a história, destacando como o personagem constrói sua coleção a partir de experiências, lembranças e afetos.

Aproveite esse momento para introduzir o conceito de lugar, explicando que ele vai além do espaço físico, envolvendo também sentimentos, memórias e relações construídas ao longo do tempo.

Desenvolvimento da atividade:

Convide os alunos a criarem sua própria “coleção de lugares”. Cada estudante deverá:

- ♦ desenhar um ou mais lugares que considera importantes;
- ♦ no verso da folha, escrever os motivos pelos quais escolheu esse(s) lugar(es), podendo mencionar pessoas, experiências ou sensações associadas.

Para a realização da atividade, utilize materiais como lápis de cor, canetinhas, giz de cera e papel. Separe um recipiente (caixa ou pasta) para guardar as produções, formando uma coleção coletiva da turma.

Durante o processo, incentive os alunos a compartilharem oralmente seus desenhos, explicando por que esses lugares são especiais. Valorize as diferentes escolhas e destaque como um mesmo espaço pode ter significados distintos para cada pessoa. Sugere-se que esta atividade seja realizada no início do ano letivo e retomada após alguns meses, possibilitando comparar as produções e refletir sobre como novos acontecimentos podem transformar o sentido de lugar.

Encerramento:

Finalize retomando a ideia de que o lugar é construído pelas experiências vividas e pelas relações que estabelecemos com os espaços. Reforce que os lugares podem mudar ao longo do tempo, assim como nossos sentimentos sobre eles, e que observar essas transformações ajuda os alunos a compreender melhor o espaço em que vivem e seu próprio percurso dentro dele.

Sugestão de perguntas para interpretação e reflexão

Após a leitura de *O Menino que Colecionava Lugares*, sugere-se que o professor utilize as questões apresentadas na página a seguir para conduzir uma roda de conversa ou atividade escrita. As perguntas têm como objetivo aprofundar o conceito de lugar e valorizar as experiências pessoais dos alunos, podendo ser selecionadas ou adaptadas de acordo com o perfil da turma e o tempo disponível.

Caso a escola não possua o livro em seu acervo, utilize o QR Code disponibilizado no material para acessar a contação da história no YouTube.



Perguntas de interpretação e reflexão – O Menino que Colecionava Lugares

1. O que o menino coleciona ao longo da história?
2. Que tipos de lugares aparecem na coleção do menino?
3. Como o autor mostra que esses lugares são importantes para ele?
4. O que acontece com os lugares quando o menino se lembra deles?
5. O que transforma um espaço qualquer em um lugar especial para o menino?
6. Os lugares da história são importantes apenas por existirem ou pelas experiências vividas neles? Explique.
7. Você acha que um lugar pode ter significados diferentes para pessoas diferentes? Por quê?
8. O lugar onde o menino vive muda quando novas experiências acontecem nele? Justifique com um exemplo.
9. Como as lembranças e sentimentos ajudam a construir o sentido de lugar?
10. Por que guardar memórias faz com que um lugar continue existindo, mesmo quando estamos longe dele?
11. O que os lugares da história nos contam sobre quem é o menino?
12. Qual lugar da sua vida você escolheria para guardar em uma coleção? Por quê?
13. Esse lugar é importante para você pelas pessoas, pelas experiências ou pelos sentimentos que ele desperta?
14. Você acha que seus lugares favoritos poderiam mudar com o tempo? Por quê?

Atividade 2 – Identidade e lugar

Objetivo:

Relacionar o conceito de lugar à construção da identidade dos alunos, valorizando suas histórias pessoais e os vínculos estabelecidos com os espaços onde vivem.

Proposta:

Inicie a atividade retomando brevemente o conceito de lugar, destacando que ele envolve experiências, memórias e relações afetivas. Em seguida, explique que cada aluno será convidado a refletir sobre sua própria identidade e sobre os lugares que fazem parte de sua vida.

Desenvolvimento da atividade:

Distribua a ficha de atividade e oriente os alunos a preencherem as informações sobre nome, data de nascimento, endereço e lugar favorito. Em seguida, peça que escrevam por que esse lugar é importante para eles.

Após o preenchimento, promova uma socialização voluntária das respostas, incentivando o respeito às diferentes histórias e escolhas. Destaque como os lugares contribuem para a construção da identidade de cada pessoa.

Encerramento:

Finalize reforçando que a identidade está diretamente ligada aos lugares que frequentamos e às experiências que vivemos neles. Retome que cada aluno constrói seu próprio sentido de lugar, e que esses significados podem mudar ao longo do tempo.

Na página seguinte, apresenta-se um modelo de ficha que pode ser utilizado pelo professor ou adaptado conforme a realidade da turma.



ATIVIDADE 2 - Identidade

1- Identidade e moradia:

a) Meu nome é: _____

b) Eu nasci no dia ____ do mês de _____ do ano de _____

c) O endereço atual da minha casa é: _____

_____ nº _____ bairro _____,

Município de _____ Estado do _____

CEP: _____.

2- Meu lugar favorito no mundo é:

Este é o meu lugar favorito porque _____

Unidade 3 -Região

A região é um espaço que possui características próprias, que a diferenciam de outras áreas. Essas características podem ser naturais, como o clima e o relevo, ou sociais, como a cultura e a economia. Nem toda área é considerada uma região; para isso, é necessário que existam elementos que promovam certa unidade, como uma história em comum, atividades econômicas semelhantes ou tradições que conectem as pessoas que vivem ali.

O conceito de região é importante porque ajuda a compreender como as pessoas interagem com o lugar onde vivem e de que maneira organizam esse espaço. Por exemplo, uma região pode ser utilizada para administrar um país, como no caso dos estados e municípios, ou para estudar a natureza e a sociedade de forma integrada, analisando como elas se relacionam.

As regiões também mudam com o tempo, acompanhando as transformações da sociedade. Isso ocorre porque vivemos em um mundo globalizado, no qual decisões tomadas em um lugar podem influenciar outros. Assim, uma região pode ser entendida como parte de um conjunto maior, mas, ao mesmo tempo, manter sua identidade e sua cultura próprias.

Por fim, estudar as regiões na Geografia é importante para compreender melhor o mundo, pois elas mostram como as pessoas se adaptam e constroem vínculos com o espaço onde vivem. Além disso, contribuem para a organização e o planejamento de cidades, estados e até países, ao considerar as conexões entre as diferentes áreas e a melhoria das condições de vida da população.

ATIVIDADE 1 - Mustafá

Objetivo:

Compreender o conceito de região a partir da observação das diferentes paisagens e modos de vida apresentados na narrativa, relacionando-os aspectos culturais, sociais e naturais que caracterizam cada espaço.

Proposta:

Inicie a aula com a leitura do livro Mustafá. A história apresenta a trajetória de um menino que precisa se adaptar a um novo lugar, possibilitando a discussão sobre como os espaços são vividos, percebidos e ressignificados ao longo do tempo.

Durante a leitura, oriente os alunos a observarem as ilustrações e a identificar diferenças entre a terra natal do personagem e o novo lugar onde ele passa a viver, com atenção aos elementos da paisagem, das construções e das relações entre as pessoas.

Desenvolvimento da atividade:

Após a leitura, promova uma conversa coletiva sobre os dois lugares presentes na história, incentivando os alunos a compararem:

- ♦ as paisagens observadas;
- ♦ os costumes e formas de convivência;
- ♦ os sentimentos do personagem em relação a cada espaço.

Explique que esses elementos ajudam a compreender o conceito de região, pois mostram que diferentes lugares possuem características próprias, mas também mantêm conexões entre si.

Em seguida, utilize o roteiro de perguntas apresentado na página seguinte para aprofundar a reflexão, podendo realizar uma roda de conversa ou propor o registro escrito das respostas, de acordo com o perfil da turma.

Encerramento:

Finalize retomando que região é um espaço que reúne características naturais e sociais semelhantes, e que as experiências vividas pelas pessoas contribuem para dar significado a esses lugares. Reforce também que a paisagem é uma importante referência para identificar as diferenças entre as regiões e compreender como as pessoas se adaptam aos espaços onde vivem.

Caso a escola não possua o livro em seu acervo, utilize o QR Code disponibilizado no material para acessar a contação da história no YouTube.



Perguntas de interpretação e reflexão – Mustafá

1. Por que Mustafá precisa deixar o lugar onde vivia?
2. Como Mustafá se sente ao chegar ao novo lugar?
3. Quais diferenças ele percebe entre o lugar de onde veio e o lugar onde passou a viver?
4. O que ajuda Mustafá a se adaptar ao novo espaço?
5. O lugar onde Mustafá vivia antes pode ser considerado uma região diferente do lugar onde ele passa a morar? Por quê?
6. Quais características do novo lugar mostram que ele pertence a outra região (paisagem, clima, construções, costumes)?
7. O que faz com que dois lugares façam parte de regiões diferentes?
8. Mesmo sendo regiões diferentes, você percebe algo que conecta o lugar antigo e o novo lugar de Mustafá? O quê?
9. As paisagens do livro ajudam a mostrar as diferenças entre as regiões? Explique com um exemplo.
10. Como as pessoas do novo lugar vivem? Isso é parecido ou diferente da região de onde Mustafá veio?
11. Você acha que as regiões influenciam o jeito de viver das pessoas? Como?
12. O bairro onde você mora faz parte de qual região da cidade? O que existe nele que ajuda a identificar essa região?
13. Você já visitou outra região da cidade ou do país que era diferente da sua? O que mais chamou sua atenção?
14. Se alguém viesse morar no seu bairro, o que essa pessoa perceberia de diferente em relação a outras regiões?
15. Desenhe duas regiões da história de Mustafá e escreva uma frase explicando o que torna cada uma delas diferente.

Atividade 2 – Regiões do nosso bairro

Objetivo:

Compreender o conceito de região a partir da identificação de áreas do bairro que apresentam características e funções semelhantes, desenvolvendo o raciocínio geográfico por meio da leitura e da interpretação de mapas.

Proposta:

Inicie a atividade retomando com a turma a ideia de que uma região é um espaço que possui características em comum, podendo ser definida de diferentes formas, como pelo tipo de moradia, pelas atividades que acontecem no local ou pelos serviços oferecidos. Explique que, assim como o Brasil é dividido em regiões, o bairro onde vivemos também pode ser organizado em diferentes regiões.

Desenvolvimento da atividade:

Projete ou distribua para os alunos o mapa do bairro. Oriente a observação atenta do mapa, convidando-os a identificar elementos conhecidos do cotidiano, como ruas, praças, escolas, comércios e áreas residenciais.

Em seguida, proponha que a turma, com a mediação do professor, identifique e delimite diferentes regiões do bairro, por exemplo:

- ♦ região com predominância de moradias;
- ♦ região com maior concentração de comércios e serviços;
- ♦ região de lazer, com praças ou áreas verdes;
- ♦ região com equipamentos públicos, como escolas ou postos de saúde.

Cada região identificada deve ser marcada no mapa com cores diferentes. Após a delimitação, construa coletivamente uma legenda simples, explicando o significado de cada cor ou símbolo utilizado.

Usando o Google Maps

Este procedimento permite gerar imagens de mapas para impressão ou inserção em materiais pedagógicos.

1. Salvar o mapa usando a opção Imprimir

1. Abra o mapa e ajuste o zoom até enquadrar exatamente a área que será trabalhada com os alunos.
2. Clique no menu (☰) e selecione Imprimir — ou utilize Ctrl + P.
3. Dê um título para o mapa.
4. Na janela de impressão, escolha Salvar como PDF.
5. Salve o arquivo. O PDF poderá ser usado diretamente ou recortado para compor o material didático.

Esse método gera uma imagem limpa e pronta para uso.

2. Alterar os layers (bases do mapa) antes de salvar

Os layers correspondem aos diferentes tipos de visualização do mapa. Clique no ícone Camadas (canto esquerdo inferior).



Escolha a base mais adequada ao objetivo da atividade:

- ♦ Mapa padrão: ruas, nomes e organização urbana.
- ♦ Satélite: imagem real do território.

Após selecionar a base desejada, utilize novamente a opção Imprimir ou faça um recorte de tela.

A escolha da base deve considerar o foco da proposta pedagógica (leitura do traçado urbano, reconhecimento do território ou observação da paisagem).

Orientação pedagógica

Antes de salvar o mapa, recomenda-se reduzir informações desnecessárias e enquadrar apenas o trecho relevante. Isso favorece a leitura espacial e evita a sobrecarga visual, especialmente em atividades de cartografia escolar e estudo do entorno.

Unidade 4 - Território

O território é uma área onde um grupo ou um governo exerce poder e faz valer suas regras. Ele pode ser uma casa, uma escola, um país ou até mesmo o mar e o céu sobre um país. O território é controlado por meio de leis, acordos ou, em alguns casos, pela força, e possui limites definidos, como fronteiras. Por exemplo, o território do Brasil inclui suas terras, suas águas e seu espaço aéreo.

Mas o território não se refere apenas aos espaços físicos. Ele também envolve as relações de poder entre as pessoas que vivem nele. Na sala de aula, por exemplo, existem regras e pessoas responsáveis por garantir que todos convivam bem. Isso também faz parte do conceito de território, pois mostra como os grupos organizam e controlam o espaço em que vivem.

Entender o território é importante porque ele revela como as pessoas se organizam, convivem e, às vezes, entram em conflito. Podemos estudá-lo a partir do que está mais próximo do aluno, como a escola ou o bairro, e depois compreender como esses espaços se conectam a dimensões maiores, como o país e até o mundo.

Quando estudamos o território, aprendemos sobre fronteiras, limites, redes de conexão entre pessoas e lugares e sobre como diferentes formas de poder e influência se manifestam em cada espaço. Assim, o território não é apenas um lugar, mas um espaço cheio de significados e relações humanas.

Atividade 1 – Territórios do dia a dia

Objetivo:

Compreender o conceito de território como um espaço organizado por regras, limites e relações de poder, a partir da observação dos espaços vividos no cotidiano escolar.

Proposta:

Inicie a atividade convidando os alunos a refletirem sobre os diferentes espaços que fazem parte da escola. Explique que território não se refere apenas a países ou um grandes áreas, mas também a espaços próximos do cotidiano, onde existem regras, combinados e pessoas responsáveis por sua organização e cuidado.

Desenvolvimento da atividade:

Peça aos alunos que observem a escola e cite quais espaços utilizam no dia a dia, como sala de aula, pátio, quadra, biblioteca e corredores. Em seguida, converse com a turma sobre as regras existentes em cada um desses espaços, questionando quem define essas regras e por que elas são necessárias.

Após a conversa, distribua folhas em branco ou utilize um mapa simples da escola. Oriente os alunos a representarem os principais espaços escolares por meio de um desenho visto de cima. Em seguida, solicite que identifiquem, com cores diferentes, os espaços onde os alunos podem circular livremente e aqueles que possuem acesso restrito ou regras específicas. Construa coletivamente uma legenda simples, indicando o significado de cada cor utilizada.

Encerramento:

Finalize a atividade retomando a ideia de que o território é um espaço organizado por regras e relações de poder. Destaque que essas regras ajudam a garantir a convivência e o uso coletivo dos espaços. Reforce que, assim como na escola, outros territórios maiores, como bairros, cidades e países, também são organizados a partir de normas e limites.

Atividade 2 – Território e regras

Objetivo:

Relacionar o conceito de território à existência de regras e normas que organizam os espaços de convivência, compreendendo sua importância para o uso coletivo e para a organização da vida em sociedade.

Proposta:

Inicie a atividade com uma conversa coletiva, perguntando aos alunos se todos os lugares funcionam da mesma forma e se podemos agir do mesmo modo em qualquer espaço. Em seguida, explique que cada território possui regras próprias, que orientam como as pessoas se comportam e utilizam esse espaço.

Desenvolvimento da atividade:

Apresente aos alunos diferentes espaços do cotidiano escolar, como a quadra, a biblioteca, o refeitório e a sala de aula. Para cada espaço, questione quais regras existem e por que elas são importantes. Registre as respostas da turma no quadro ou em um cartaz coletivo.

Em seguida, proponha que os alunos escolham um desses espaços e elaborem, em pequenos grupos, uma lista de regras que considerem importantes para o bom funcionamento daquele território. Após a elaboração, cada grupo deve compartilhar suas regras com a turma, possibilitando uma comparação entre as diferentes propostas.

Como atividade de registro, os alunos podem desenhar o espaço escolhido e escrever ao lado algumas das regras discutidas. Caso prefira, o professor pode transformar essa produção em um cartaz coletivo para ser fixado na sala ou no espaço representado.

Encerramento:

Conclua a atividade destacando que as regras fazem parte do território e ajudam a organizar a convivência entre as pessoas. Reforce que o território não é apenas um espaço físico, mas um espaço vivido, marcado por normas, responsabilidades e relações entre as pessoas que o utilizam.

Atividade 3 – Território, limites e direitos

Objetivo:

Compreender o conceito de território como um espaço que possui limites, regras e relações de poder, reconhecendo a importância da demarcação territorial para a organização da vida em sociedade e a garantia de direitos.

Proposta:

Inicie a atividade com a leitura do texto apresentado na página seguinte deste caderno, explicando aos alunos que ele é baseado em uma notícia real. Em seguida, converse com a turma sobre o que é uma reportagem e qual é a sua função. Retome, então, o conceito de território, destacando que ele não se limita a um espaço físico, mas envolve regras, normas e leis que orientam sua organização e proteção.

Desenvolvimento da atividade:

Após a leitura do texto, promova uma roda de conversa com os alunos a partir das seguintes questões orais:

- ♦ Quem vive no território mencionado no texto?
- ♦ Por que esse território é importante para o povo indígena?
- ♦ O que significa demarcar um território?
- ♦ Por que outras pessoas não podem entrar nesse território sem autorização?



Governo brasileiro anuncia demarcação de duas terras indígenas após protesto Munduruku na COP30

Indígenas do povo Munduruku pediram demarcação de territórios e revogação de projetos de infraestrutura que afetam seus territórios; movimento realizou ato pacífico em frente a Blue Zone, espaço onde ocorrem negociações climáticas.

O governo brasileiro anunciou a demarcação de terras indígenas após manifestações realizadas por lideranças do povo Munduruku. Essas terras são os lugares onde os povos indígenas vivem, cuidam da natureza e mantêm suas tradições.

A demarcação serve para definir os limites do território indígena e garantir que somente as comunidades que vivem ali possam usar aquele espaço. Segundo as lideranças, proteger o território é fundamental para preservar a floresta, os rios e o modo de vida do povo indígena.

Quando outras pessoas entram nesses territórios sem autorização, podem ocorrer conflitos, destruição da natureza e dificuldades para quem vive ali. Por isso, a demarcação é uma forma de garantir direitos, segurança e respeito aos povos indígenas.

(Texto adaptado para fins pedagógicos.)



Sonia Guajajara, André Corrêa do Lago, Alessandra Munduruku e Marina Silva em coletiva de imprensa na manhã desta sexta-feira, 14 de novembro. Foto: Luis Ushirobira/InfoAmazonia



Após a leitura do texto, responda às questões abaixo:

1 - Quem vive no território citado no texto?

2 - Por que esse território é importante para o povo indígena?

3 - O que significa demarcar um território?

4 - Por que outras pessoas não podem entrar nesse território sem autorização?

5 - O que pode acontecer quando um território não é respeitado?

6 - Quem é responsável por cuidar e proteger o território apresentado no texto?

Unidade 5 - Espaço

O espaço geográfico é o resultado das relações entre sociedade e natureza ao longo do tempo. Ele reúne tudo o que foi modificado ou criado pelas pessoas na superfície terrestre, como cidades, estradas, plantações, casas e escolas, em interação com elementos naturais, como rios, montanhas e florestas.

De acordo com Milton Santos, o espaço é formado por um conjunto indissociável de sistemas de objetos (como os elementos físicos e construídos presentes em um lugar) e sistemas de ações (as atividades realizadas pelas pessoas). Esses elementos não existem de forma isolada, mas estão sempre conectados, formando o cenário onde a vida acontece e a história se desenvolve.

O espaço geográfico, portanto, não é estático; ele se transforma constantemente, pois reflete as mudanças nas formas como a sociedade vive, trabalha e organiza suas atividades. Como destaca Santos, o espaço é moldado pelas ações humanas e pelos objetos que as sustentam, resultando em um ambiente cheio de significados e em permanente evolução.

Atividade 1 – O que é espaço geográfico?

Objetivo:

Compreender o conceito de espaço geográfico como resultado da relação entre natureza e ações humanas, reconhecendo seus elementos e transformações ao longo do tempo.

Proposta:

Realize a leitura coletiva do texto da unidade, destacando que o espaço geográfico é constituído por elementos naturais e por construções realizadas pelas pessoas. Em seguida, promova uma breve conversa, relacionando o conteúdo ao bairro e à escola.

Desenvolvimento da atividade:

Oriente os alunos a responderem às questões propostas no material, que abordam a definição de espaço geográfico, seus elementos naturais e humanos e exemplos de mudanças no cotidiano. Acompanhe o trabalho auxiliando na compreensão das perguntas e incentive o uso de exemplos do próprio contexto.

Caso considere pertinente, faça a correção de forma coletiva.

Encerramento:

Finalize retomando que o espaço geográfico está em constante transformação e que as ações humanas fazem parte desse processo.

Espaço geográfico

O espaço geográfico é o lugar onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e constroem suas vidas. Ele é formado pela natureza, como rios, morros e árvores, e também pelas ações humanas, como casas, ruas, escolas e comércios.

Ao longo do tempo, o espaço geográfico vai mudando conforme as necessidades da sociedade. Novas construções surgem, ruas são abertas, áreas verdes podem diminuir ou aumentar, e diferentes atividades passam a acontecer no mesmo lugar.

Por isso, o espaço geográfico não é algo parado. Ele está sempre em transformação e mostra como as pessoas se organizam, se relacionam e utilizam a natureza no seu dia a dia.

1 - O que é o espaço geográfico?

2 - Quais elementos da natureza aparecem no espaço geográfico? Cite alguns exemplos.

3 - Quais elementos do espaço geográfico são construídos pelas pessoas?

4 - Por que o espaço geográfico muda com o tempo?

5 - O espaço do seu bairro ou da sua escola mudou em algum momento? Como?

6 - Quem transforma o espaço geográfico: apenas a natureza ou as pessoas também? Explique.

Atividade 2 – O espaço muda com o tempo

Objetivo:

Compreender que o espaço geográfico se transforma ao longo do tempo, reconhecendo as mudanças provocadas pelas ações humanas e suas consequências para o uso do lugar.

Proposta:

Apresente aos alunos as duas imagens do mesmo local em momentos diferentes (encontram-se na página seguinte) e explique que elas mostram como o espaço pode ser modificado com o passar do tempo. Oriente a observação atenta antes de iniciar as perguntas.

Desenvolvimento da atividade:

Solicite que os alunos respondam às questões propostas no material, comparando as imagens e identificando o que mudou, o que permaneceu e como essas transformações interferem na circulação das pessoas e na organização do espaço. Incentive que relacionem a atividade com mudanças percebidas em seus próprios bairros ou na escola.

Caso considere pertinente, promova uma correção coletiva, ampliando as respostas com contribuições da turma.

Encerramento:

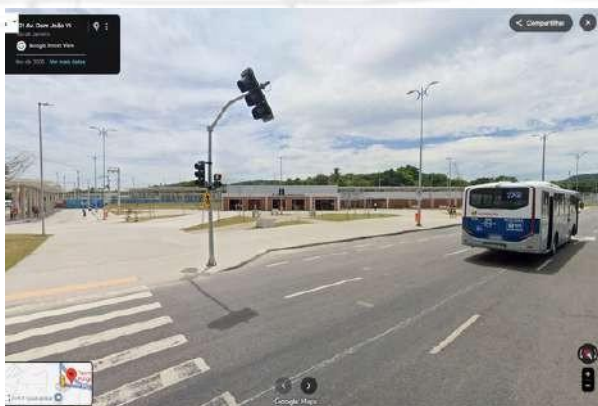
Finalize reforçando que o espaço geográfico é construído e transformado pelas pessoas ao longo do tempo, e que observar essas mudanças ajuda a compreender melhor o lugar onde vivemos.

O espaço muda com o tempo



(Pingo d'água 2018)

As imagens mostram o mesmo local em momentos diferentes, antes e depois da implantação do BRT do Pingo d'Água, na Avenida Dom João VI. Ao observar essas imagens, podemos perceber como a ação humana transforma o espaço e como essas mudanças alteram a forma de circulação, de uso e de organização do lugar.



(Pingo d'água 2025)

Ao comparar as duas imagens, estamos analisando o espaço geográfico, que é formado pela relação entre a natureza e as ações das pessoas ao longo do tempo.

1 - As duas imagens representam o mesmo lugar?

() Sim () Não

2 - O que mudou nesse espaço ao longo do tempo?

3 - Como esse espaço era antes da construção do BRT do Pingo d'Água?

4 - Como esse espaço ficou depois da construção do BRT?

5 - De que forma essas mudanças influenciam a circulação das pessoas e dos veículos?

6 - Por que podemos dizer que esse lugar é um espaço geográfico?

7 - Quem foi responsável pelas transformações observadas nesse espaço: a natureza, as pessoas ou ambos? Explique.

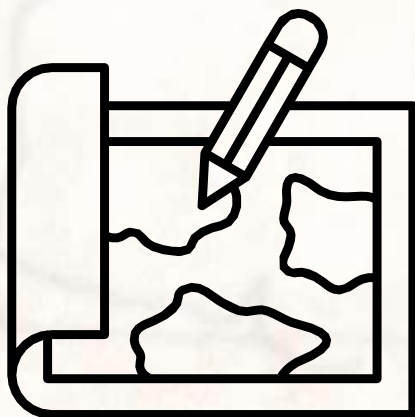
8 - Você acha que essas mudanças trouxeram melhorias para o bairro? Por quê?

9 - Quais elementos da natureza você consegue identificar nas imagens?

10 - Quais elementos foram construídos pelas pessoas nesse espaço?

Unidade 6 - Os mapas como ferramenta de leitura do mundo

Nesta unidade, convidamos os alunos a utilizar os mapas como instrumentos para observar, interpretar e representar o espaço em que vivem. A proposta é aprofundar os conhecimentos construídos nas unidades anteriores e aplicar os conceitos geográficos na análise do território, por meio de atividades que envolvem a leitura de mapas, a construção de representações e a reflexão sobre os problemas do entorno escolar. Aqui, a Cartografia é utilizada como uma ferramenta fundamental para desenvolver o raciocínio geográfico, ampliando a compreensão dos alunos sobre o mundo à sua volta.



REPRESENTAÇÃO CARTOGRÁFICA

Representações espaciais, como mapas, fotos aéreas, imagens de satélite e croquis, são formas de mostrar e compreender o espaço onde vivemos. Elas nos ajudam a localizar pessoas, objetos e lugares, além de entender melhor o que existe ao nosso redor. Por exemplo, com um mapa, podemos identificar onde fica uma cidade, o percurso de um rio ou a localização de montanhas. Já com fotos aéreas ou imagens de satélite, conseguimos observar uma área vista de cima, como se estivéssemos sobrevoando esse espaço.

Os mapas são desenhos que representam o mundo ou parte dele de forma reduzida e organizada. Eles utilizam símbolos, cores e linhas para mostrar elementos como ruas, rios, florestas ou cidades. As fotos aéreas e as imagens de satélite são como fotografias tiradas de cima, que mostram o espaço com detalhes reais. Já os croquis são desenhos mais simples, geralmente feitos à mão, que ajudam a compreender ou localizar algo, como o caminho para chegar a um determinado lugar.

Essas representações também nos ajudam a observar as mudanças que acontecem ao longo do tempo. Por meio delas, podemos perceber como uma cidade cresceu, como o curso de um rio se modificou ou até como uma floresta diminuiu. Além disso, são ferramentas importantes para planejar viagens, estudar o espaço onde vivemos e contribuir para o cuidado com o meio ambiente.

Por isso, aprender a usar e interpretar mapas e outras representações espaciais é muito importante. Elas facilitam a compreensão do espaço e das relações entre as pessoas, os lugares e a natureza. Assim, podemos nos localizar melhor e também descobrir muitas coisas interessantes sobre o mundo.



COMO ENTENDER OS MAPAS

Os mapas são representações que nos ajudam a entender o espaço em que vivemos e são usados para localizar, orientar e fornecer informações sobre diferentes lugares. Para compreender um mapa, é importante observar seus elementos principais, que funcionam como "peças-chave" para interpretá-lo. Vamos conhecê-los:

ELEMENTOS DO MAPA

Título - o título do mapa indica sobre o que ele fala. Ele pode informar, por exemplo, se o mapa é de um país, de uma cidade ou sobre algo específico, como o clima ou as estradas de uma região.

Escala - indica a relação entre a distância no mapa e a distância real no terreno. Pode ser representada de forma gráfica (com uma barra graduada) ou numérica (por exemplo, 1:100,000, onde 1 unidade no mapa equivale a 100,000 unidades no terreno).

Legenda - A legenda explica os símbolos, cores e desenhos usados no mapa. Por exemplo, uma linha azul pode representar um rio, enquanto um triângulo pode indicar uma montanha. Sem a legenda, seria difícil entender o que cada coisa significa no mapa.

Orientação - A orientação mostra como o mapa está "posicionado". Geralmente, há uma seta apontando para o norte (N), o que ajuda a localizar as direções principais: norte, sul, leste e oeste. Isso é muito útil para saber para onde ir ou como o lugar está localizado em relação a outro.

Povos e comunidades tradicionais

Pessoas quilombolas - 2022



FONTE: ATLAS IBGE

Título: fornece uma descrição breve do que o mapa representa. Neste exemplo o mapa fornece uma comparação da população quilombola por estados no Brasil no ano de 2022.

Escala: indica a relação entre a distância no mapa e a distância real no terreno. Pode ser representada de forma gráfica (com uma barra graduada) ou numérica (por exemplo, 1:100,000, onde 1 unidade no mapa equivale a 100,000 unidades no terreno). Neste mapa a escala é de 1:26,000,000.

Legenda: explica os símbolos e as cores usadas no mapa. Por exemplo, diferentes cores podem representar tipos de uso da terra, como florestas, áreas urbanas e corpos d'água.

A legenda do mapa representa a porcentagem de população quilombola nos estados. A gradação de cor é uma ferramenta importante para a visualização e comparação. Quanto mais escura a cor, maior a porcentagem da população quilombola no estado, e quanto mais clara, menor é a porcentagem.

Rosa dos Ventos: mostra as direções cardeais (norte, sul, leste, oeste) e às vezes as intermediárias. Isso ajuda a orientar o leitor quanto à direção geográfica no mapa.

Aqui vemos a orientação do mapa a partir do símbolo

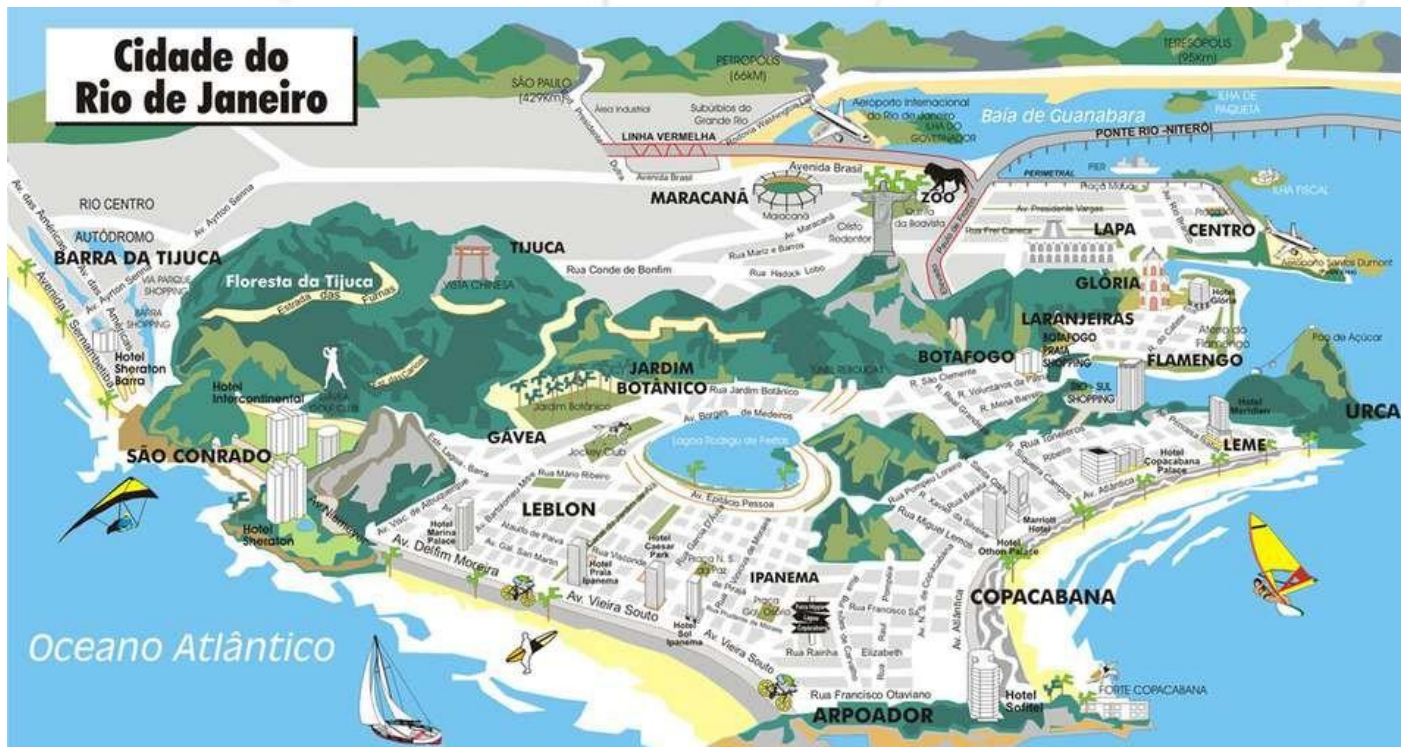
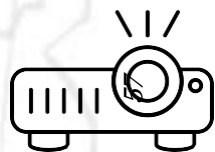


Vamos treinar!

Projete ou imprima o mapa da próxima página para que os alunos observem com atenção e respondam às questões a seguir.

1. Quais são as principais praias indicadas no mapa?
2. Onde fica localizado o estádio do Maracanã?
3. Quais bairros estão próximos à Floresta da Tijuca?
4. Onde fica o Jardim Botânico no mapa?
5. Quais são os pontos turísticos destacados em Copacabana?
6. Qual é a localização do Pão de Açúcar no mapa?
7. Quais áreas estão representadas ao redor da Lagoa Rodrigo de Freitas?
8. Qual é o oceano que banha o Rio de Janeiro?
9. Quais são os meios de transporte mostrados no mapa?
10. O que está faltando neste mapa?

Mapa turístico



FUNÇÕES DO MAPA

Os mapas têm três funções principais que ajudam a organizar e entender o espaço:

Orientar - Os mapas ajudam a saber para onde ir. Por exemplo, ao olhar um mapa, podemos descobrir qual caminho tomar para chegar a um destino ou identificar onde estão o norte, o sul, o leste e o oeste.

Localizar - Uma das funções mais importantes do mapa é mostrar onde as coisas estão. Ele nos ajuda a localizar cidades, rios, países, montanhas ou até a escola e o bairro onde moramos.

Informar - Além de localizar e orientar, os mapas trazem muitas informações sobre o espaço. Eles podem mostrar o clima de uma região, a população de uma cidade, as estradas ou até os tipos de vegetação de um lugar. Cada mapa é feito para transmitir um tipo de informação específica.

Aprender a entender os elementos e as funções de um mapa é essencial para usá-lo no dia a dia. Com ele, podemos explorar e descobrir mais sobre o mundo e o espaço ao nosso redor!

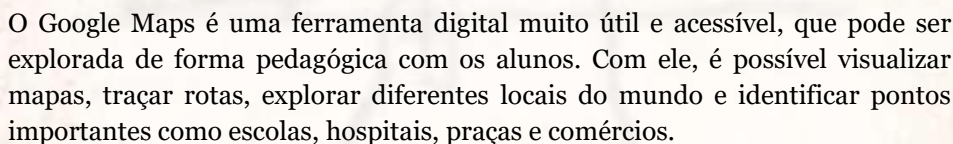
A intencionalidade do mapa

A intencionalidade do mapa refere-se aos objetivos e escolhas feitas ao criar um mapa. Os mapas não são apenas representações gráficas de lugares; eles destacam o que o criador do mapa considera importante. Por exemplo, um mapa pode enfatizar estradas ou rios, dependendo da intenção de quem o fez.

O geógrafo Rogério Haesbaert explica que os mapas podem ser usados para demonstrar poder e controle. Por exemplo, um mapa pode ser desenhado para fazer um país parecer maior ou mais importante que outro.

Assim, os mapas são mais do que apenas desenhos; eles têm intenções e podem influenciar como vemos o mundo.

Google Maps



Sugerimos que o professor projete o Google Maps em sala de aula (caso tenha acesso a um projetor ou televisão com internet), utilizando-o como recurso para enriquecer a compreensão cartográfica dos alunos. A plataforma permite uma navegação interativa, estimulando a curiosidade e o raciocínio geográfico. A partir dessa projeção, é possível:

- Localizar a escola e os arredores;
- Traçar o caminho de casa até a escola (comparando com os mapas mentais elaborados anteriormente);
- Identificar pontos de referência importantes no bairro;
- Explorar outras cidades, estados ou países em “viagens virtuais”;
- Refletir sobre escalas, distâncias e diferentes formas de representação do espaço.

59

Atividade 1 - Criando a Maquete da nossa Escola

Objetivo:

Compreender a organização do espaço geográfico por meio da construção de uma maquete, desenvolvendo a percepção espacial, a noção de localização e a representação de elementos do espaço vivido.

Proposta:

Organize os alunos em grupos e proponha a construção de uma maquete que represente o espaço da escola ou o entorno onde ela está localizada. Explique que a maquete é uma forma de representar o espaço em três dimensões, permitindo observar melhor a organização dos elementos presentes no lugar.

Desenvolvimento da atividade:

Inicialmente, os alunos devem decidir qual espaço será representado (escola ou entorno). Em seguida, oriente a elaboração de um esboço simples, identificando os principais elementos que farão parte da maquete, como ruas, prédios, árvores, quadra e áreas abertas.

Com os materiais disponíveis, os grupos deverão construir a maquete, representando os elementos de forma proporcional e organizada. Sugira o uso de materiais simples, como papelão, caixas pequenas, palitos, tampinhas e massinha.

Após a construção, os alunos devem identificar os principais elementos da maquete por meio de etiquetas, nomeando os espaços representados (ex: “sala de aula”, “quadra”, “portão”, “rua principal”).

Encerramento:

Finalize a atividade promovendo a socialização das maquetes, incentivando os alunos a explicarem suas escolhas e a organização do espaço representado. Retome que a maquete é uma forma de representar o espaço geográfico e que ela nos ajuda a compreender melhor como os lugares são organizados.

A partir da construção da maquete, que possibilita uma representação concreta e tridimensional do espaço, propõe-se, na sequência, a análise desse mesmo espaço a partir de diferentes pontos de vista. Essa transição favorece a compreensão de como a forma de observar o espaço interfere na maneira como ele é representado, aproximando os alunos das noções de visão vertical e visão oblíqua, fundamentais para a leitura de mapas e imagens.

Atividade 2 - Visão Oblíqua e Visão Vertical

Objetivo:

Compreender diferentes formas de representação do espaço geográfico, identificando as características das visões vertical e oblíqua e sua relação com mapas e imagens do cotidiano.

Proposta:

Utilize a maquete construída na atividade anterior e convide os alunos a observarem o mesmo espaço de diferentes pontos de vista. Explique que podemos representar o espaço de formas distintas, dependendo da posição de quem observa, como acontece nos mapas, nas fotografias e nas imagens de satélite.

Desenvolvimento da atividade:

Posicione a maquete sobre uma mesa e oriente os alunos a observá-la de duas formas: de cima (visão vertical) e de frente ou em ângulo (visão oblíqua). Promova uma conversa inicial, incentivando-os a perceber o que muda em cada perspectiva.

Se possível, registre as duas visões por meio de fotografias para auxiliar na comparação.

Em seguida, solicite que os alunos realizem dois desenhos:

- no primeiro, devem representar a maquete vista de cima, organizando os elementos como em um mapa;
- no segundo, devem desenhar a maquete em visão oblíqua, incluindo detalhes como fachadas e alturas.

Encerramento:

Finalize retomando que a visão vertical é utilizada nos mapas por facilitar a localização e a organização do espaço, enquanto a visão oblíqua permite observar detalhes e formas dos elementos. Destaque que compreender essas diferentes formas de representação ajuda a ler e interpretar o espaço geográfico.

Compreendidas as diferentes formas de observação e representação do espaço, os alunos são convidados a aplicar esses conhecimentos na construção de um mapa a partir de sua própria experiência. Ao representar o trajeto de casa até a escola, mobilizam noções de localização, orientação e uso de pontos de referência, articulando percepção individual e linguagem cartográfica

Atividade 3 - Meu Caminho até a Escola

Objetivo:

Desenvolver a percepção espacial e a noção de localização por meio da representação do trajeto cotidiano dos alunos, utilizando pontos de referência e linguagem cartográfica simples.

Proposta:

Convide os alunos a refletirem sobre o trajeto que realizam diariamente de casa até a escola. Explique que esse percurso pode ser representado por meio de um mapa, construído a partir da memória e da forma como cada um percebe o espaço.

Desenvolvimento da atividade:

Inicialmente, oriente os alunos a lembrarem o caminho que fazem até a escola, identificando elementos importantes do percurso, como ruas, comércio, praças, pontos de ônibus e outros locais de referência.

Em seguida, solicite que desenhem esse trajeto em uma folha, representando o caminho da forma como o percebem. Não é necessário seguir proporções exatas — o importante é a organização espacial e a identificação dos elementos.

Após o desenho, os alunos devem criar uma legenda simples, utilizando símbolos para representar os principais pontos do percurso (ex: casa, escola, mercado, praça). Oriente também o uso de cores para diferenciar os elementos e a inclusão de um título no mapa.

Encerramento:

Finalize promovendo a socialização dos mapas, destacando as diferentes formas de representação do espaço. Retome que os mapas podem ser construídos a partir da vivência e da percepção de cada pessoa, sendo uma importante ferramenta para localizar, representar e compreender o espaço geográfico.

Após a elaboração de representações baseadas na memória e na vivência, introduz-se a leitura de imagens de satélite, ampliando a capacidade de observação do espaço a partir de uma perspectiva real e ampliada. Essa etapa permite estabelecer relações entre as representações construídas pelos alunos e as imagens do território, fortalecendo a compreensão das diferentes formas de visualizar o espaço geográfico.

Atividade 4 – Mapa de satélite: escola e entorno

Objetivo:

Desenvolver a leitura e interpretação de imagens de satélite, identificando elementos do espaço geográfico e utilizando referências para localização e orientação.

Proposta:

Apresente aos alunos a imagem de satélite da escola e de seu entorno. Explique que esse tipo de imagem permite observar o espaço de cima, como nos mapas, facilitando a identificação de ruas, construções e outros elementos do território.

Desenvolvimento da atividade:

Oriente os alunos a observarem a imagem com atenção e identificarem os elementos indicados pelas letras, relacionando-os às opções apresentadas (rua asfaltada, rua sem asfalto, escola, clínica da família).

Em seguida, solicite que respondam às questões propostas, descrevendo o que observam ao redor da escola e explicando possíveis trajetos entre os pontos indicados, utilizando referências espaciais.

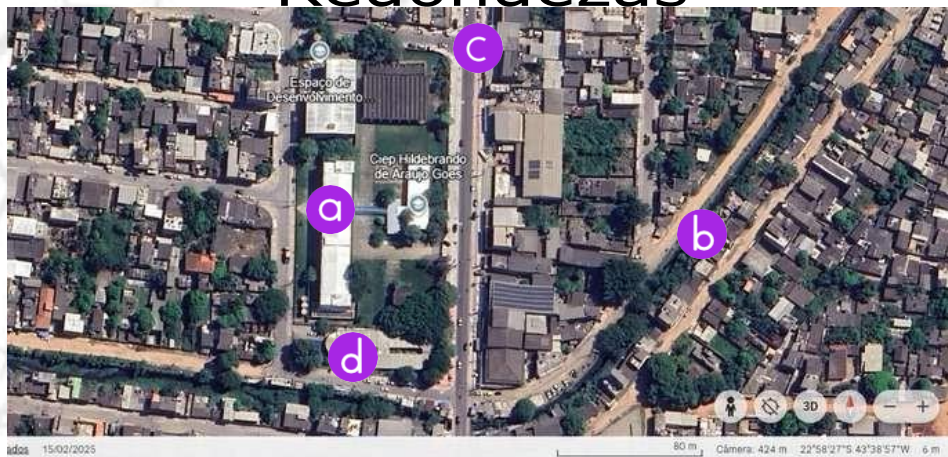
Durante a atividade, incentive a utilização de elementos como ruas, construções e pontos de referência para apoiar a leitura do espaço.

Encerramento:

Finalize destacando que as imagens de satélite são importantes ferramentas para observar e compreender o espaço geográfico, permitindo identificar elementos reais do território e facilitar a orientação.



Atividade 4 - Mapa de Satélite: CIEP Hildebrando e Redondezas



1. Observe as letras na imagem de satélite a seguir. Escreva nas caixas quais são os elementos indicados pelas letras A, B, C e D.

☐	RUA ASFALTADA
☐	ESCOLA
☐	CLÍNICA DA FAMÍLIA
☐	RUA SEM ASFALTO

2. O que você vê ao redor da escola ?

3. Como você iria do ponto B para o ponto A? Descreva o trajeto

Atividade 5 – Como é o nosso bairro?

A leitura da imagem de satélite contribui para uma observação mais atenta do entorno escolar, criando condições para que os alunos avancem na análise do espaço vivido. A partir disso, propõe-se a investigação do bairro por meio de um questionário, incentivando a identificação de características, problemas e potencialidades presentes no cotidiano dos alunos.

Objetivo:

Identificar e analisar características do bairro a partir da percepção dos alunos, reconhecendo problemas, qualidades e formas de uso do espaço vivido.

Proposta:

Convide os alunos a refletirem sobre o bairro onde vivem, considerando suas experiências cotidianas. Explique que compreender o espaço envolve observar tanto seus aspectos positivos quanto os desafios presentes.

Desenvolvimento da atividade:

Solicite que os alunos respondam ao questionário proposto, abordando aspectos como nome da rua, percepção sobre o bairro, problemas identificados, pontos positivos, formas de deslocamento e tempo de percurso até a escola.

Após o preenchimento, promova uma socialização das respostas, incentivando a troca de experiências e a identificação de elementos comuns entre os relatos.

Durante a conversa, registre no quadro os principais problemas e características mencionados pela turma.

Encerramento:

Finalize destacando que o bairro é um espaço vivido que pode ser analisado e compreendido a partir das experiências dos moradores, e que essa leitura é importante para pensar melhorias e transformações no lugar.



Atividade 5 - Como é o nosso bairro?

1. Questionário: Como é o nosso bairro?

1. Qual é o nome da sua rua?

2. Você gosta de morar no seu bairro?

☐ Sim

☐ Mais ou menos

☐ Não

3. Quais problemas você vê no seu bairro?

4. O que você mais gosta no seu bairro?

5. O que você gostaria que melhorasse no seu bairro?

6. Como você vai para a escola?

☐ A pé

☐ De bicicleta

☐ De carro

☐ De ônibus

☐ Outro: _____

7. Quanto tempo você demora pra chegar na escola?

Atividade 6 - Vamos construir o nosso mapa do bairro!

Com base nas informações levantadas sobre o bairro, os alunos são convidados a representar coletivamente esses dados em um mapa temático. Essa atividade marca a transição da observação para a representação intencional, evidenciando que os mapas podem ser utilizados para comunicar ideias, destacar problemas e expressar percepções sobre o território.

Objetivo:

Representar o espaço vivido por meio da elaboração de um mapa temático, identificando problemas do bairro e compreendendo a cartografia como linguagem de expressão e análise do território.

Proposta:

Utilize as informações levantadas na atividade anterior e proponha a construção coletiva de um mapa do bairro. Explique que os mapas podem representar diferentes informações, como problemas e características do lugar.

Desenvolvimento da atividade:

Apresente um mapa base do bairro (impresso ou projetado) e oriente os alunos a localizarem pontos próximos de suas moradias ou referências conhecidas.

Em seguida, solicite que representem, por meio de símbolos, cores ou desenhos, os principais problemas identificados, como lixo acumulado, falta de iluminação, ruas em mau estado ou esgoto a céu aberto.

Construa coletivamente uma legenda, explicando o significado dos símbolos utilizados, e oriente a criação de um título para o mapa. Se possível, inclua também uma rosa dos ventos simples para trabalhar a orientação.

Encerramento:

Finalize destacando que os mapas podem representar percepções e problemas do espaço, sendo ferramentas importantes para compreender o território e expressar necessidades da comunidade.

Atividade 7 - Vamos construir nosso mapa digital no Google!

or fim, as representações construídas coletivamente são transpostas para o ambiente digital, ampliando as possibilidades de uso da cartografia. A construção do mapa no Google My Maps permite integrar tecnologia, linguagem cartográfica e leitura crítica do espaço, consolidando o percurso desenvolvido na unidade e reforçando o protagonismo dos alunos na análise do território.

Objetivos:

- ♦ Representar os problemas identificados no bairro em formato digital;
- ♦ Trabalhar com recursos de localização, marcadores e legendas;
- ♦ Estimular o protagonismo e o olhar crítico dos alunos sobre o território.

Etapas da atividade:

♦ Abertura do mapa:

- ◊ Acesse o Google My Maps com um e-mail institucional (caso necessário, use a conta da escola).
- ◊ Crie um novo mapa com o título da atividade, como “Nosso olhar sobre o bairro”.

♦ Localização das moradias:

- ◊ Com a ajuda da turma, localize no mapa os pontos próximos à casa de cada aluno (não é necessário marcar exatamente por segurança; o importante é aproximar da rua ou referência).
- ◊

♦ Inserção dos marcadores:

- ◊ Adicione marcadores com ícones e cores diferentes para cada tipo de problema identificado (por exemplo, vermelho para lixo, azul para esgoto, amarelo para iluminação etc.).
- ◊ Utilize a legenda criada anteriormente no mapa em papel como referência.

- ♦ **Observações e descrições:**

- Em cada marcador, escreva uma breve descrição feita pelos alunos, como:
- “Aqui tem muito lixo acumulado.”
- “Essa rua fica escura à noite.”
- “O esgoto corre a céu aberto nesse ponto.”

- ♦ **Finalização e compartilhamento:**

- Finalizado o mapa, projete para toda a turma e revise os pontos inseridos.
- Se possível, imprima o mapa finalizado ou compartilhe com a comunidade escolar, expondo-o em murais ou reuniões pedagógicas.

Dica: Essa atividade pode ser feita em grupo, com a turma guiada pelo professor no uso da ferramenta. Mesmo que nem todos mexam diretamente no computador, a participação coletiva é fundamental para dar sentido à construção do mapa.

Essa experiência promove o uso da cartografia digital de forma crítica e significativa, aproximando os alunos da leitura do espaço vivido por meio de uma linguagem contemporânea e acessível.

Se você precisar de ajuda com o Google My maps, veja este vídeo.



Conclusão

Neste material, buscamos explorar as potencialidades dos recursos cartográficos e das geotecnologias em atividades de investigação e descoberta, valorizando o estudante como principal usuário dessas ferramentas e como centro do processo educativo. Além disso, procuramos integrar discussões e reflexões sobre temas atuais à construção de conceitos geográficos, criando um ambiente de aprendizagem colaborativo que parte dos conhecimentos prévios dos estudantes.

Nosso objetivo é fomentar o uso de mapas, globos, imagens de satélite e outras ferramentas de geotecnologia nas aulas de Geografia, auxiliando os professores na compreensão de seus benefícios e limites para a aprendizagem. Ao utilizar esses recursos, os alunos podem desenvolver habilidades importantes, como a leitura crítica do espaço, a análise de informações geográficas e a compreensão das relações espaciais.

A integração de recursos cartográficos e de geotecnologia nas aulas permite que os alunos visualizem e interajam com o mundo de forma mais concreta e dinâmica. Isso não apenas enriquece a aprendizagem, mas também desperta o interesse e a curiosidade dos estudantes, incentivando uma postura mais investigativa e participativa no processo de construção do conhecimento.

Com base nos princípios do letramento geográfico, nosso intuito é demonstrar como essas ferramentas podem facilitar a compreensão dos fenômenos espaciais, promover o raciocínio geográfico e contribuir para a formação de cidadãos mais conscientes e informados sobre o mundo ao seu redor.

Referências

ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versao_final_site.pdf. Acesso em: 6 de jun. 2024.

CALLAI, H. C. Escola, cotidiano e lugar. In: BUITONI, Marísia Margarida Santiago (Coord.). Geografia: ensino fundamental. Brasília; Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2010. 252p.:il (Coleção Explorando o Ensino, v.22)

CASTELLAR, S. M. V. A cartografia e a construção do conhecimento em contexto escolar. In: ALMEIDA, R. D. de. (Org.) Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011. p. 121-135.

CAVALCANTI, L. de S. Geografia: Escola e construção de conceitos. 2010.

SIMIELLI, M. E. R. Cartografia no Ensino Fundamental e Médio. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Organizadora). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

RICHTER, D. A linguagem cartográfica no ensino em geografia. Revista brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, p. 277-300, jan./jun., 2017. Disponível em: <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/511/>. Acesso em: 19 jun 2024.